

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL -  
CAMPUS PORTO ALEGRE  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Protagonismo estudantil: uma revisão sistemática da literatura sobre seus conceitos,  
metodologias e aplicação no ensino de Ciências da Natureza.

Aluna: Patrícia Silveira de Barros  
Orientadora: Prof. Dra. Michelle Camara Pizzato

Porto Alegre, novembro de 2023.

Protagonismo estudantil: uma revisão sistemática da literatura sobre seus conceitos,  
metodologias e aplicação no ensino de Ciências da Natureza.

*Student protagonism: a systematic review of the literature on its concepts,  
methodologies and application in the teaching of Natural Sciences.*

Trabalho redigido sob o formato de artigo como parte  
requerente da disciplina Trabalho de Conclusão II do  
curso de Licenciatura de Ciências da Natureza do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Rio Grande do Sul.

Aluna: Patrícia Silveira de Barros

Orientadora: Prof. Dra. Michelle Camara Pizzato

Porto Alegre, novembro de 2023.

*“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade  
(Paulo Freire)”*

## **Apresentação**

Meu interesse pelas Ciências Naturais surgiu a partir do final do Ensino Médio, quando cursei o Técnico em Química, no ano de 1998, onde participei do Projeto Pró-Guaíba, no campo de análise das águas do lago, onde realizava o monitoramento da poluição. A partir de 2009, através do Prouni, ingressei no curso de Agronomia na Universidade Luterana do Brasil, o qual concluí em 2013, apresentando o trabalho de conclusão de curso sobre a proliferação de erva de passarinho na arborização urbana da zona leste de Porto Alegre. Ainda durante a graduação em agronomia participei de um projeto de extensão onde organizava e ministrava cursos sustentabilidade no campo, as oficinas eram elaboradas e oferecidas em uma escola rural de Viamão, junto ao assentamento Filhos de Sepé. Tal projeto me despertou grande interesse em lecionar, desta forma, no ano de 2016, ingressei no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre.

Como aluna do IFRS participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), bem como do Programa de Educação Tutorial (PET), em 2021 passei a lecionar as disciplinas de Ciências e Matemática na Escola Estadual de Ensino Fundamental América onde atendo turmas do sexto ao nono ano letivo.

O tema Protagonismo estudantil surgiu da minha vontade em provocar um maior envolvimento dos meus alunos nos conteúdos trabalhados. Na busca por métodos e práticas de ensino que promovessem este interesse em meus alunos, me deparei com este termo; no entanto, não conseguia encontrar uma definição específica para ele.

Desta forma surgiu a ideia de escrever um artigo, caracterizando o protagonismo estudantil e buscando definir um conceito para este termo, bem como analisando quais as práticas ou metodologias de ensino poderiam ser utilizadas com a finalidade de despertar o protagonismo nos estudantes.

Este artigo será submetido à publicação no Espaço Plural da revista TEAR: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, do IFRS, formatado de acordo com o *template* da revista e se encontra em conformidade com as diretrizes para autores.



## PROTAGONISMO ESTUDANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE SEUS CONCEITOS, METODOLOGIAS E APLICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA.

**Student protagonism: a systematic review of the literature on its concepts, methodologies and application in the teaching of Natural Sciences.**

Primeiro Autor<sup>1</sup>

Segundo Autor<sup>2</sup>

**Resumo:** O protagonismo estudantil e as metodologias de ensino que o promovem são temas de destaque na educação, bem como o incentivo aos alunos para serem os protagonistas de seu próprio aprendizado. A Base Nacional Comum Curricular do Brasil enfatiza o protagonismo dos estudantes como parte essencial da educação, promovendo competências críticas e éticas. No entanto, a ausência de uma definição clara sobre o termo protagonismo estudantil, bem como sobre o que torna um aluno protagonista e qual é o papel do professor levanta questões sobre o propósito do protagonismo na educação, como tal protagonismo poderia ser empregado e sua contribuição dentro do ensino de Ciências da Natureza. Para responder a estes questionamentos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, em que foram listadas e analisadas as principais definições de protagonismo estudantil, as metodologias de ensino citadas como promotoras do protagonismo e quais contribuições o estímulo ao protagonismo traria para o Ensino de Ciências. Os artigos analisados nos trazem o protagonismo estudantil como uma abordagem educacional que promove a participação ativa, autonomia e responsabilidade dos alunos em seu processo de aprendizagem, preparando-os para serem pensadores críticos e agentes de mudança na sociedade em constante evolução. Para tanto, existem diversas abordagens e práticas educacionais que visam promover e estimular o protagonismo, atitude esta que pode e deve ser aprendida e estimulada. Os componentes curriculares de Ciências da Natureza da Educação Básica mostram-se favoráveis para este tipo de abordagem, visto que envolvem conteúdos que podem ser trabalhados de forma contextualizada e reflexiva.

**Palavras-chave:** Protagonismo estudantil, práticas de ensino, Ciências da Natureza.

**Abstract:** Student protagonism and the teaching methodologies that promote it are prominent themes in education, as well as the encouragement of students to be the protagonists of their own learning. Brazil's National Common Curriculum Base emphasizes the protagonism of students as an essential part of education, promoting critical and ethical skills. However, the absence of a clear definition of the term student protagonism, as well as what makes a student a protagonist and what is the role of the teacher, raises questions about the purpose of protagonism in education, how such protagonism could be employed and its contribution within the teaching of Natural Sciences. To answer these questions, a systematic review of the literature was carried out, in which the main definitions of student protagonism were listed and analyzed, the teaching methodologies cited as promoters of protagonism and what contributions the stimulus to protagonism would bring to Science Teaching. The analyzed articles bring us student protagonism as an educational approach that promotes the active participation, autonomy and responsibility of students in their learning process, preparing them to be critical

---

<sup>1</sup> Nome do primeiro autor, com titulação, vinculação institucional, Orcid e endereço eletrônico de contato.

<sup>2</sup> Nome do segundo autor, com titulação, vinculação institucional, Orcid e endereço eletrônico de contato.

thinkers and agents of change in the constantly evolving society. To this end, there are several educational approaches and practices that aim to promote and stimulate protagonism, an attitude that can and should be learned and encouraged. The curricular components of Natural Sciences of Basic Education are favorable for this type of approach, since they involve content that can be worked on in a contextualized and reflective way.

**Keywords:** Student protagonism; teaching practices; Natural Sciences.

## 1 Introdução

O protagonismo estudantil e as metodologias de ensino associadas a este protagonismo são assuntos que vêm sendo amplamente estudados e estimulados por diversos autores como Moran (2015), Debald (2015), Maciel-Barbosa (2017) e Oliveira (2020). Segundo Moran:

“As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.” (Moran, 2015, p. 1)

Oliveira (2020) nos traz que o protagonismo estudantil pode ser compreendido como parte do desenvolvimento humano a partir de processos de ensino que provoquem o questionamento, favorecendo o pensamento crítico para além do simples ativismo político e social.

Segundo Maciel-Barbosa (2017), alunos protagonistas passam a ser promotores de seus conhecimentos, se preparando para a vida fora da sala de aula. O ambiente de aprendizagem e os materiais fornecidos em sala de aula passam a ser um espaço e um aprofundamento da discussão, introduzida muitas vezes pelos próprios alunos e guiada pelo professor. Neste contexto, o trabalho em equipe, a resolução de problemas práticos e o desenvolvimento de competências pessoais são diferenciais significativos no processo de aprendizagem.

Contudo, o *protagonismo estudantil* não parece possuir uma definição clara e coesa entre os autores que discorrem sobre o assunto, bem como sobre quais atitudes tornam um aluno protagonista e qual seria o papel do professor neste processo. Seria o protagonismo estudantil um mecanismo para atingir um objetivo, ou ele seria o objetivo a ser atingido, tal como um conhecimento atitudinal (Zabala, 1998; Pozo e Crespo, 2009)?

No que se refere especificamente ao campo da Educação em Ciências, o conceito e as características da chamada atitude científica já foram explorados (Pizzato et al., 2019) e se constituem em conhecimentos atitudinais. Mas e o protagonismo estudantil, como ele se insere neste campo?

Tendo em vista essas indagações, o objetivo deste trabalho é conceituar e caracterizar o protagonismo estudantil, especialmente no campo da Educação em Ciências, e identificar as metodologias de ensino a ele associadas. Concretamente, tal conceituação e caracterização partirá da análise de trabalhos que contemplem os termos “*protagonismo estudantil*” e “*aluno protagonista*”, a fim de determinar seus significados. Além disso, a determinação e caracterização das metodologias e práticas de ensino que os autores destes trabalhos reconhecem como práticas associadas ao protagonismo estudantil são analisadas com o intuito de verificar se o protagonismo é um mecanismo para atingir um objetivo ou se tornar o aluno protagonista de seu desenvolvimento é de fato o objetivo.



Neste ponto, o RCG (2018) nos traz que, dentro da disciplina de Ciências da Natureza, o aluno deve ser instigado a pensar criticamente sobre o conteúdo traçando paralelos com sua vida cotidiana, tomando-se capaz de refletir e buscar soluções pertinentes, interferindo em seu ambiente.

Segundo o RCG (2018):

“Mais do que conhecer conceitos, a ciência tem como objetivo que o estudante consiga compreender e interpretar o mundo, bem como transformá-lo, tendo consciência de suas ações e conseqüências, as quais podem interferir no ambiente em que vive tornando a sociedade mais sustentável.

Os estudantes devem ser motivados para ir além do conjunto de etapas predefinidas, exercitar a observação, a experimentação e a investigação. A ciência instiga os estudantes a questionar e divulgar seus conhecimentos, utilizando-se de tecnologias existentes ou mesmo desenvolvendo-as para aplicação no seu cotidiano e na sociedade como um todo. (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p.49).”

O professor da Educação Básica tem o papel de estimular em seus alunos uma visão crítica, traçando paralelos entre o conhecimento obtido da escola e a realidade social de cada aluno. Como afirmam Anjos e Cusati (2021), a escola é um espaço privilegiado para a aprendizagem, um ambiente propício para a socialização e inserção de jovens em debates de temas de abrangência geral.

Segundo Maciel-Barbosa (2017), propostas educacionais dessa natureza são fundamentais e têm por propósitos expandir os conhecimentos do aluno a refletir criativamente e, acima de tudo, favorecer para que ele amplie sua capacidade discursiva e saiba aplicá-la adequadamente às diferentes situações comunicativas, procedendo como cidadão ativo e participativo em uma sociedade democrática e em permanente evolução.

O papel do professor como orientador neste processo de amadurecimento e despertar do estudante é de vital importância, atuando não como um disseminador do conhecimento, mas proporcionando a seus alunos a possibilidade de realizar suas próprias descobertas. Os alunos devem ser vistos como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso (Maciel-Barbosa, 2017).

Portanto, os jovens devem ser estimulados a se responsabilizar por seu processo de aprendizagem, sendo o professor um importante agente neste processo, guiando o aluno durante toda sua trajetória.

### 3 Metodologia

Esta é uma revisão sistemática de literatura, realizada de acordo com o método descrito por Donato e Donato (2019) referente a este tipo de revisão. De agosto a outubro de 2023, foram selecionados artigos através dos buscadores eletrônicos Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, onde nenhuma restrição de ano foi aplicada durante a pesquisa; no entanto, para a revisão somente foram selecionados os artigos publicados nos últimos dez anos (2013 até a atualidade), bem como apenas artigos brasileiros escritos em língua portuguesa. Para a pesquisa, foram utilizados os termos “protagonismo estudantil” OR “aluno protagonista” + descritor AND + “metodologias de ensino”.

Na pesquisa inicial, foram encontradas no Portal de Periódicos da CAPES 110 referências aos termos; já no Google Acadêmico se obteve 1240 resultados, dos quais foram analisados apenas os primeiros 150 listados, totalizando 260 publicações. Destes, foram excluídos inicialmente os trabalhos onde os termos apareciam unicamente em citações, artigos duplicados, publicações com mais de dez anos e links inativos ou corrompidos.



Após a primeira filtragem, restaram 68 artigos/livros, sendo então realizada uma segunda filtragem onde foram excluídos os trabalhos que apenas citavam os temas propostos não os abordando de fato e aqueles que se tratavam unicamente de produto educacional sem a devida caracterização do tema. Desta forma, 18 publicações permaneceram como alvo desta revisão.

As listas de referência dos trabalhos pré-selecionados também foram examinadas, a fim de encontrar estudos com potencial relevância a serem adicionados para leitura completa.

Posteriormente, para auxiliar na análise dos dados, foram construídos quatro quadros: o primeiro relacionando como cada trabalho descreve o protagonismo estudantil; o segundo relacionado ao termo “aluno protagonista”; o terceiro quadro demonstrando as principais práticas educacionais atribuídas pelos autores como sendo promotoras do protagonismo nos estudantes; e, por fim, o quarto quadro identificando como cada trabalho relaciona o protagonismo com o ensino de Ciências.

Com base nos dados obtidos, buscou-se saber se havia um consenso entre os autores sobre os conceitos/caraterísticas pesquisados, bem como sobre quais práticas educacionais contribuem para o protagonismo do estudante e como tais práticas podem contribuir no ensino de Ciências, desta forma procurando uma melhor compreensão sobre os objetivos de estimular o protagonismo dentro do ambiente escolar.

#### **4 Análise dos dados obtidos**

##### *4.1. Caracterização do termo “protagonismo estudantil”.*

Dentre os artigos analisados, 5 autores trouxeram uma definição/caracterização sobre o que seria o protagonismo estudantil.

Tais ideias foram tabuladas no Quadro 1 a seguir:



Quadro 1: Caracterização do termo “protagonismo estudantil” citado pelos autores pesquisados<sup>3</sup>.

AUTORES	Caracterização do termo “protagonismo estudantil”.
MENDONÇA (2022)	O estudante possui a possibilidade de <b>refletir</b> e <b>participar</b> do processo de ensino aprendizagem (p.69).
OLIVEIRA (2020)	[...]desenvolvimento humano, a partir de processos de ensino que provoquem o <b>questionamento</b> , favorecendo o <b>pensamento crítico</b> para além do simples ativismo político e social. (p .37)
BERNARDES (2017)	Propiciar ao aluno um aprendizado de ciências ativo, no qual <b>busca e constrói seu conhecimento</b> de forma <b>autônoma</b> , formando assim um aluno protagonista, que se desenvolve através da pesquisa e de <b>reflexões</b> de temas científicos que são apresentados para a comunidade escolar. (s/p)
DEBALD e GOLFETO (2016)	[...]modelo pedagógico que só ocorre pela <b>participação efetiva</b> do estudante nas atividades propostas pelo docente. (p.8)
LOVATO, YIRULA e FRANZIM (2017)	[...]é assumir a <b>responsabilidade</b> por aquilo que você oferece ao outro. É a <b>construção de uma teia de querer</b> , saberes, de expressão e de manifestação cultural, na qual cada um que tece o fio, se <b>responsabiliza por fazê-lo</b> de maneira forte, por entrelaçá-lo nos demais e por <b>entender-se parte dele</b> . (p.56)
ARRUDA et al (2017)	[...]protagonismo estudantil se dá quando os discentes conseguem <b>tomar decisões</b> , fazer escolhas e conduzir, de alguma maneira, as atividades. Dessa forma, o protagonismo permite que o aluno <b>saia do papel de aluno receptor</b> para aquele que <b>participa e constrói</b> seu processo de aprendizagem (p.580).

A caracterização do termo "*protagonismo estudantil*" varia entre os autores citados, refletindo diferentes perspectivas e abordagens. Vamos analisar cada uma delas individualmente:

Mendonça (2022) nos diz que o protagonismo estudantil envolve a possibilidade do estudante refletir e participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Isso implica que os estudantes tenham a oportunidade de se envolver, questionar e contribuir para o seu próprio aprendizado, trazendo uma abordagem mais participativa e reflexiva na educação.

Oliveira (2020) propõe o significado de protagonismo estudantil como parte do desenvolvimento humano de cada aluno, indo além do ativismo político e social. Segundo o autor, o protagonismo está relacionado ao desenvolvimento do pensamento crítico, indicando que os alunos devem ser incentivados a questionar, analisar e refletir sobre os conteúdos, promovendo uma visão mais profunda da educação.

Bernardes (2017) destaca a ideia de um aprendizado ativo por parte do aluno, no qual ele pode buscar e construir seu conhecimento de forma autônoma. O aluno protagonista se desenvolve por meio da pesquisa e reflexão de temas científicos, contribuindo para a comunidade escolar. Isso enfatiza a importância da autonomia e da pesquisa na educação.

Debald e Golfeto (2016) ressaltam a necessidade de uma participação efetiva do estudante nas atividades propostas pelo docente como ponto essencial para o protagonismo estudantil. Isso sugere que os estudantes precisam se envolver de forma significativa nas atividades educacionais, participando ativamente do processo de aprendizagem.

Arruda et al. (2017) destacam o protagonismo como a responsabilidade que o estudante assume por sua própria aprendizagem. Já Lovato, Yirula e Franzim (2017) descrevem o

<sup>3</sup> No quadro foram destacados os as palavras e termos mais significativos para a caracterização do termo “protagonismo estudantil”.



protagonismo como a construção de uma "teia" de conhecimento, cultura e expressão na qual cada aluno contribui de maneira significativa. Isso enfatiza a ideia de que o protagonismo estudantil não se limita apenas ao aprendizado escolar, mas também à contribuição para a cultura e a sociedade.

Portanto, apesar da caracterização do termo "*protagonismo estudantil*" variar entre os autores citados, existem ideias comuns que emergem, como a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento do pensamento crítico, a autonomia na construção do conhecimento e a responsabilidade pelo próprio aprendizado. Cada autor, no entanto, enfatiza diferentes aspectos do termo pesquisado, proporcionando uma visão abrangente e multifacetada do protagonismo estudantil, mas não definindo um conceito único para o termo.

#### 4.2. Caracterização do termo “aluno protagonista”.

Seguindo os objetivos da pesquisa, elaborou-se um segundo quadro expondo as definições dos autores sobre o que seria um aluno protagonista. Para esta questão foram encontrados 4 trabalhos, como exposto no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Caracterização do termo “aluno protagonista” citada pelos autores pesquisados<sup>4</sup>.

Autores	Caracterização do termo “aluno protagonista”.
OLIVEIRA (2020)	[...] é o agente central, pois <b>participa ativamente</b> de todas as etapas da prática educativa, desde o planejamento, a elaboração, a execução e avaliação das ações propostas, de forma <b>autônoma</b> e <b>comprometida socialmente</b> (p. 37).
MACIEL-BARBOSA (2017)	O estudante é, então, o <b>principal agente</b> do processo de <b>construção de seu conhecimento</b> , agindo para aprender, e o professor tem o papel de facilitador e de orientador no processo de ensino e aprendizagem (p. 34).
LOVATO, YIRULA e FRANZIM (2017)	O estudante é o <b>centro de um processo</b> que deverá levá-lo ao desenvolvimento em suas diversas dimensões – intelectual, afetiva, corporal, social, ética. Tal processo tem como ponto de partida e de chegada a <b>autonomia</b> (p. 17).
VOLKWEISS et al. (2019)	[...] é aquele que, mediante orientação e apoio da sua instituição de ensino, família e sociedade, é encorajado a ter <b>autonomia</b> para buscar a compreensão daquilo que o inquieta, daquilo que o instiga. Independente de desempenho acadêmico, ele <b>reconhece o seu valor</b> no espaço em que ocupa e não se contenta em apenas receber informação, quer ser <b>autor na produção de conhecimento</b> , desejando melhoria para a sua vida, sociedade e meio ambiente (p.19-20).

A caracterização do termo "**aluno protagonista**" que é nos dada pelos autores apresenta uma visão consistente, enfatizando o papel ativo e central dos estudantes no processo educativo. Vamos analisar a investigação de cada trabalho e relacionar seus pontos em comum:

Oliveira (2020) destaca que o aluno protagonista é o agente central do processo educativo, participando ativamente de todas as etapas da prática educativa. Isso inclui desde o planejamento até a avaliação das ações propostas. Além disso, a autonomia e o

<sup>4</sup> No quadro foram destacados os as palavras e termos mais significativos para a caracterização do termo “aluno protagonista”.

comprometimento social são aspectos fundamentais. Nessa perspectiva, o aluno é ativo, independente e tem um papel de responsabilidade social no seu próprio aprendizado.

Maciel-Barbosa (2017) ressalta que o estudante é o principal agente na construção de seu próprio conhecimento. O papel do professor é o de facilitador e orientador no processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem coloca o aluno no centro de aprendizagem, assumindo um papel ativo na busca do conhecimento, enquanto o professor desempenha um papel de suporte e guia.

Lovato, Yirula e Franzim (2017) destacam que o aluno protagonista está no centro de um processo que visa seu desenvolvimento em diversas dimensões, incluindo a intelectual, afetiva, corporal, social e ética. A autonomia é destacada como ponto de partida e chegada desse processo. Isso implica que o aluno não é apenas ativo na busca de conhecimento, mas também está envolvido no desenvolvimento de diversas habilidades e competências ao longo de sua jornada educacional.

Volkweiss et al. (2019) definem o aluno protagonista como alguém que vai além da passividade na educação, buscando uma participação ativa e significativa na construção do conhecimento e na promoção de melhorias em diversos aspectos de sua vida e do mundo ao seu redor. Essa abordagem coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, enfatizando sua responsabilidade e ação ativa na busca pelo conhecimento. Ela também ressalta a importância do apoio da instituição de ensino, da família e da sociedade para criar um ambiente propício ao desenvolvimento do protagonismo estudantil.

Esta análise nos revela uma convergência de conceitos relacionados ao "aluno protagonista". Todos enfatizam a centralidade do estudante no processo de aprendizagem, sua atuação ativa na construção do conhecimento e a importância da autonomia. Além disso, o comprometimento social, a orientação do professor e o desenvolvimento integral do aluno são pontos comuns nas abordagens apresentadas. Essa caracterização ressalta a mudança de paradigma na educação, na qual o aluno deixa de ser um mero receptor de informações e passa a ser um participante ativo na construção do próprio aprendizado.

#### 4.3. Práticas de ensino promotoras do protagonismo.

Nove dos artigos analisados descreviam ou possuíam sugestões de práticas de ensino que podem ser utilizadas para a promoção do protagonismo. O Quadro 3 a seguir nos mostra quais práticas são citadas por cada um dos trabalhos pesquisados.



Quadro 3: Práticas de ensino citadas pelos autores como promotoras do protagonismo em estudantes.

Práticas de ensino	FILHO (2020)	WOSNIAK (2023)	TARGA (2018)	BORRÉ, CELESTINO e MATTOS (2015)	MENDONÇA (2022)	BARROS et al. (2017)	OLIVEIRA (2020)	SANTOS, SOUSA e FONTES (2020)	MACIEL-BARBOSA (2017)	ARRUDA et al. (2017)	DEMO e SILVA (2020)
Apresentação de uma situação problema				X		X	X		X	X	
Respostas intuitivas ou suposições sobre os problemas e situações propostas			X	X		X	X			X	
Busca por fontes de informações.	X		X	X	X	X		X	X	X	X
Aprendizado baseado em projetos (ABP)	X				X	X	X	X		X	X
Sala de aula invertida			X	X					X		
Uso de Tecnologia Educacional	X				X				X	X	
Projetos sociais e comunitários		X	X	X	X	X	X	X		X	X
Ensino personalizado e participação em tomada de Decisões	X	X			X						X
Aprendizagem colaborativa e tutoria		X	X					X			X
Estimular o debate e a problematização.			X		X	X	X		X	X	X
Avaliação formativa, reflexão e autoavaliação	X		X								X
Currículo colaborativo		X	X		X	X			X		X
Participação nas decisões referentes ao orçamento escolar.		X			X						X
Permitir formas múltiplas de expressão nos processos de aprendizagem.			X	X	X	X		X	X		X

As metodologias mais mencionadas para o incentivo ao protagonismo estudantil refletem uma abordagem diversificada para capacitar os alunos a se destacarem com um papel ativo em seu processo de aprendizagem.

As principais metodologias citadas foram:

- Apresentação de uma situação problemática: esta abordagem na aprendizagem é uma maneira eficaz de envolver os alunos, desafiando-os a pensar criticamente e a aplicar seus conhecimentos para resolver questões reais. Essa metodologia encoraja o protagonismo, pois os alunos são motivados a abordar questões complexas de maneira independente.

- Busca por fontes de informações: a busca ativa por fontes de informações relacionadas a problemas e situações é essencial para o protagonismo estudantil. Isso promove a autonomia e a capacidade de tomar decisões informadas. Os alunos são incentivados a assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, conduzindo pesquisas e investigações.

- Aprendizado Baseado em Projetos (ABP): o ABP coloca os alunos no centro do processo educacional, permitindo que escolham e desenvolvam projetos com base em seus interesses e objetivos de aprendizagem. Isso promove o protagonismo, uma vez que os alunos têm controle sobre o que estão estudando e como o fazem.

- Projetos sociais e comunitários: quando os alunos são envolvidos em projetos com este formato, como metodologias que buscam promover a responsabilidade social, são incentivados a aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real, contribuindo para o desenvolvimento de um senso de dever social e seu protagonismo perante tais problemas.

- Estimular o debate e a problematização: a promoção de debates e discussão em sala de aula permite que os alunos expressem suas opiniões, questionem conceitos e colaborem na resolução de desafios. Isso os coloca em uma posição ativa, influenciando a direção do aprendizado e promovendo o protagonismo.

- Currículo colaborativo: a colaboração entre professores e alunos na definição do currículo e dos objetivos de aprendizagem dá aos alunos a oportunidade de inovar sobre o que e como aprendem. Isso os capacita a participar ativamente na tomada de decisões relacionadas à sua educação.

- Permitir múltiplas formas de expressão nos processos de aprendizagem: a promoção de múltiplas formas de expressão, como apresentações, projetos de arte, divulgação em grupo e redação, permite que os alunos escolham as maneiras que melhor se adequam às suas habilidades e escolhas. Isso fortalece seu senso de autonomia e expressão.

As metodologias destacadas promovem o protagonismo estudantil no sentido de capacitar os alunos a serem ativos, independentes, críticos e responsáveis por seu próprio aprendizado. Eles são desafiados a resolver problemas reais, buscar informações, colaborar e tomar decisões, contribuindo para uma experiência de aprendizado mais envolvente e significativa.

#### 4.4. O protagonismo estudantil e o ensino de Ciências.

Neste último quadro (Quadro 4), procurou-se citações ou descrições de práticas de ensino que relacionassem o protagonismo estudantil ao ensino de Ciências.



Quadro 4: Protagonismo e o ensino de Ciências.

Artigo	Citação
SANTOS et al. (2018)	Atividades práticas tornam-se essenciais para o ensino de Ciências e a produção de modelos didáticos pode contribuir para suprir essa lacuna, além de incentivar o protagonismo do aluno, tornando-o principal condutor do processo de ensino-aprendizagem (p.4).
BERNARDES (2017)	[...] a ciência discutida em sala de aula, como qualquer outra disciplina, precisa estar contextualizada pelas vivências dos estudantes e com questões com as quais se deparam em seu cotidiano. Nesse cenário, no qual almejamos um aluno participativo e ativo no processo de ensino e aprendizagem, os autores abordam a importância da criação de espaços participativos. Acreditamos que em tais espaços os alunos possam protagonizar em prol do aprendizado [...] (s/p)
BORRÉ, CELESTINO e MATTOS (2015)	[... ] proporcionar ao aluno muito mais do que ler e responder questões sobre os assuntos, conceito e conteúdos pertinentes é fazê-los pensar, experimentar ações que o façam manipular e vivenciar situações sobre o que se está estudando, fazendo busca de informações, pesquisas. Vivenciar práticas de ciências com a mediação do professor e retomá-las para apresentar aos seus pares, socializar com suas famílias a fim de compartilhar o conhecimento construído e reconstruído[...] (p.3)

Os autores coincidem em vários pontos essenciais em relação ao protagonismo em aulas de ciências. Todos concordam que as atividades práticas desempenham um papel fundamental no processo de ensino de ciências, com os alunos participando ativamente em experimentos, explorações e aplicações práticas dos conceitos científicos. A experimentação é vista como uma maneira eficaz de envolver os alunos no aprendizado da ciência.

Também destacam a importância de criar ambientes de aprendizagem nos quais os alunos tenham a oportunidade de participar ativamente das pesquisas e atividades. Além disso, há um consenso sobre a necessidade de contextualizar a ciência com as experiências e questões do cotidiano dos alunos. Nesse sentido, eles enfatizam a importância de tornar a ciência relevante para a vida dos estudantes.

Cada trabalho, no entanto, salienta características específicas do protagonismo dos alunos. Santos et al. (2018) colocam ênfase na criação de modelos didáticos, destacando a importância de os alunos desenvolverem um papel ativo na criação de representações visuais ou conceituais. Bernardes (2017) cita a criação de “espaços participativos” nos quais os alunos podem protagonizar em prol do aprendizado, evidenciando a necessidade de criar ambientes nos quais os alunos tenham a oportunidade de participar ativamente das discussões e atividades. Borré, Celestino e Mattos (2015) apontam a importância de fazer o aluno pensar, experimentar ações práticas e pesquisar, ressaltando a necessidade do aluno vivenciar práticas de ciências e compartilhar o conhecimento construído com seus colegas e familiares.

## 5 Conclusão:

As caracterizações de "protagonismo estudantil" e de "aluno protagonista", apresentadas por diferentes autores em obras distintas, bem como as metodologias destacadas para o crescimento do protagonismo, revelam uma convergência notável no desejo de envolver os alunos de forma ativa e responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Com base nas definições apresentadas, podemos concluir que o protagonismo se trata de um objetivo a ser alcançado, podendo ser inserido no conceito atitudinal, pois como descrito



suas vidas cotidianas e como cidadãos responsáveis. Desta forma, a aplicação de práticas de ensino capazes de promover este protagonismo torna-se uma ferramenta importante no desenvolvimento do aluno, tanto no âmbito educacional como no sentido social.

Contudo, ao pensar em protagonismo estudantil, devemos tomar alguns cuidados, pois este facilmente pode ser associado com as ideias neoliberais relativas à educação. Segundo Demo e Silva (2020), o protagonismo deve ser pensado com uma prática pedagógica auxiliar na construção da cidadania.

“É preferível centrar no desafio formativo em si, que é a razão maior de ser. Isto não impede que projetos possam (ou devam) ser úteis à comunidade, tenham algum sentido também prático, solicitem um estilo de cidadania coletiva no entorno da escola (Demo; Silva, 2020 ,p.85).”

Demo e Silva (2020) também salientam que, apesar da autonomia e iniciativa do estudante serem pontos centrais dentro do protagonismo estudantil, cabe ao docente orientar e avaliar seus alunos, e esta é parte imprescindível na formação de um aluno protagonista.

Neste mesmo sentido Silva (2023) nos diz que:

“Atribuir centralidade aos interesses e às possibilidades dos jovens é um imperativo curricular importante; todavia, não podemos confundir protagonismo com responsabilização individual. A capacidade de escolha dos estudantes não é natural, mas precisa ser pedagogicamente construída e referenciada em um quadro valorativo comum (Silva, 2023,p6).

Estimular e promover o protagonismo estudantil dentro de escolas públicas pode ser um desafio quando pensamos em um cenário onde temos turmas lotadas, investimentos escassos e, muitas vezes, falta de professores. Quando voltamos nossa atenção principalmente às práticas educacionais mencionadas como promotoras do protagonismo no ensino de ciências, onde as aulas práticas, criação de modelos didáticos e a construção de espaços interativos foram fortemente indicados, tal promoção do protagonismo pode representar um objetivo inalcançável.

No entanto, se pensarmos o protagonismo como um exercício para a construção da cidadania, como um comportamento atitudinal a ser desenvolvido em grupo, deixado de lado atitudes individualistas, trabalhando potencialidades individuais sempre no sentido de desenvolver todo o grupo de estudantes, podemos, então, vislumbrar a possibilidade de adotar práticas de ensino que estimulem o protagonismo dentro do ensino público.

Por fim, a promoção do protagonismo estudantil na educação é uma tendência importante que enfatiza a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem. Essa abordagem contribui para uma experiência educacional mais significativa, formando os alunos não apenas para apreender informações, mas também para se tornarem pensadores críticos, agentes de mudança e cidadãos responsáveis.





FILHO, Raimundo José Ribeiro. **Produto educacional: hora de evoluir!.** Orientador: Profa. Dra. Jocelma Almeida Rios. 2020. 46 f. Sequência Didática (mestrado profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Bahia, 2020. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597977/2/RIBEIRO\\_FILHO\\_HORA\\_DE\\_%20EVOLUIR%21.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597977/2/RIBEIRO_FILHO_HORA_DE_%20EVOLUIR%21.pdf). Acesso em: 4 nov. 2023.

FREITAS, Talvacy Chaves de; LACERDA, Juciano de Sousa. A “Pedagogia da Autonomia” de Freire e a “Autocomunicação de Massa” de Castells no fortalecimento do protagonismo estudantil na educação híbrida em tempos de pandemia. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, [s. l.], 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1809-58442021308>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/wpJxRshGb5VtjbtJMHjSD7G/#>. Acesso em: 4 out. 2023.

LOVATO, Antônio; YIRULA, Carolina Prestes; FRANZIM, Raquel. **Protagonismo a potência de ação da comunidade escolar.** 1. ed. São Paulo: Ashoka / Alana, 2017. 88 p. ISBN 978-85-99848-09-8.

MACIEL-BARBOSA, T.A. Protagonismo do aluno e uso de metodologias ativas em prol da aprendizagem significativa e da educação humanista. **Rev. Educ.**, Brasília, ano 40, n. 154, p. 32-56, jul./dez. 2017

MENDONÇA, Núbia Tortelli. Práticas pedagógicas que dão voz ao protagonismo estudantil: ressignificando o processo de ensino-aprendizagem em História nos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) em uma escola de Uberlândia/MG. Orientador: Mara Regina do Nascimento. 2022. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Porto Alegre - RS, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.520>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36295>. Acesso em: 4 nov. 2023.

MORAN, Jose. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em [https://moran.eca.usp.br/?p=543#:~:text=%C2%A0https%3A//moran.eca.usp.br/wp%2Dcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/?p=543#:~:text=%C2%A0https%3A//moran.eca.usp.br/wp%2Dcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 13 out. 2023

OLIVEIRA, Mauritânia Lino de. Protagonismo estudantil e inclusão: ações no contexto do ensino de Ciências em uma escola pública. 2020. [204] f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) —Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PIZZATO, Michelle Camara et al. O que são atitudes investigativa e científica, afinal?. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 342-360, nov. 2019. ISSN 1579-1513. isponivel em: <https://www.4.educacioneditora.net/index.php/REEC/article/view/351>>. Fecha de acceso: 04 nov. 2023

POZO, Juan Ignacio.; CRESPO, Miguel. A. Gomez. **A aprendizagem e o ensino de Ciências – do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PROTAGOMISMO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/protagonismo/>>. Acesso em: 11/11/2023.

RIO GRANDE DO SUL. [Constituição (2018)]. **Referencial Curricular Gaúcho: Ciências da Natureza.** [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>. Acesso em: 13 out. 2023.



ROCHA, Sabrina Crisóstomo; BRITO, Renato de Oliveira; CERCE, Livia Maria Rassi. **O protagonismo estudantil e os desafios da sociedade contemporânea: um diálogo sobre o projeto de vida. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 1, pág. e39511125070, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25070. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25070>. Acesso em: 4 out. 2023.

SANTOS, Jamille Jesus dos et al. **O protagonismo estudantil na construção do conhecimento em turmas do ensino médio de um colégio público de Salvador – BA** . VII ENALIC, Fortaleza - CE, 2018.

SANTOS, Simone Cabral Marinho dos; SOUSA, José Raul de; FONTES, Alvanisa Lopes de Lima. Protagonismo estudantil em feira de ciências na escola. **Educação & Formação**, vol. 5, núm. 3, 2020, Setembro-Dezembro. Universidade Estadual do Ceará. DOI: 10.25053/redufor.v5i15set/dez.2151

SILVA, Roberto Rafael Dias da. A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** , Rio de Janeiro, RJ, v. 31, n. 118, p. 1-22, jan/mar 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003427>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/L3YtRDW6FdDzVsXdswMzDHs/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2023.

SOUZA, Camila Maria Cunha de. Protagonismo estudantil em escolas estaduais de educação profissional. Orientador: Prof. Dr. Jakson Alves de Aquino. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, FORTALEZA - CE, 2017.

TARGA, Letícia Luísa Anastácia de Oliveira. Estratégias diferenciadas em sala de aula levam os alunos a serem protagonistas de seu próprio conhecimento. 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

VOLKWEISS, Anelise et al. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. **Educação por escrito**, Porto Alegre - RS, v. 10, 2019. DOI <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2019.1.29112>. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/29112>. Acesso em: 2 nov. 2023.

WOSNIAK, Vanderlei. **Protagonismo estudantil: a manifestação do coletivo**. Blumenau - SC: Biblioteca Universitária da FURB, 2023.

ZABALA, Antoni. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998. 224 p. ISBN 978-85-7307-426-0.